

ELOGIO A UMA MESTRA

Solange Sobreira¹

O filósofo Platão dizia que o ser humano é a sua alma. A minha memória me traz que antes de conhecer pessoalmente a Profa. Dra. Zoraida Maria Lopes Feitosa, eu a conheci nos corredores da UFPI. Como uma deusa a descreviam. Isso me faz pensar em legado e é sobre o legado da mestra Zoraida que venho escrever aqui. Será um relato pessoal, mas que tenho certeza de que representa o olhar de muitos discentes que tiveram a honra de aprender com a deusa da sabedoria.

A professora Zoraida iniciou-me numa jornada filosófica que terminou nela como meu maior exemplo. As disciplinas ‘Introdução à Filosofia’ e ‘História da Filosofia I’, ambas ministradas com maestria pela professora Zoraida logo no primeiro ano do curso de Filosofia (2008), foram a arché (o princípio) da minha estima pela Filosofia Antiga. Enquanto docentes (hoje também sou docente), as vezes não nos damos conta que influenciámos uma vida ou até mesmo uma geração. Que o nosso trabalho pode repercutir no outro de tal maneira que o ajuda a construir sua própria história. A professora Zoraida foi a inspiração que me levou a percorrer um caminho de volta à sabedoria dos antigos.

A minha vida acadêmica é testemunha dessa trajetória. As atividades que me envolvia na graduação eram predominantes na área da Filosofia Antiga. Como uma discípula, segui a mestra nas disciplinas ministradas por ela, no grupo de estudo em Platão, em algumas atividades que desenvolvi no PET (Programa de Educação Tutorial) como, por exemplo, o Cine-PET. Realizei uma pesquisa sob a orientação dela na iniciação científica voluntária (ICV), o que culminou numa pesquisa de mestrado sob a orientação também dela. A professora Zoraida foi muito presente na minha vida acadêmica. A entrega do canudo pelas mãos da própria no dia da minha colação de grau simbolizou bem a minha formação em Filosofia (2011).

Tempos depois de receber o canudo, voltei à academia (2013) sob a orientação da professora Zoraida. Era a sua primeira experiência como orientadora em um programa de pós-graduação e eu fui a sua “primogênita”. Tive a honra de ser a primeira orientanda de mestrado da professora Zoraida. Ela me orientou bem o suficiente para eu aprender a andar com meus próprios pés. Com uma bagagem cheia de ensinamentos virtuosos aprendi a explorar mais a fundo a Filosofia Antiga, em especial a filosofia aristotélica.

Houve um fato que foi muito significativo para mim nessa fase de pós-graduação. Uma fase de muito conhecimento, mas que também foi marcada pela insegurança. Recebi da professora Zoraida várias palavras estimuladoras em diversos momentos, mas teve uma que repercutiu muito em mim. Um dia ela me enviou um e-mail, no qual no final estava escrito: ‘Coragem!’. Parece tão simples, mas isso foi como uma força motriz que me impulsionou a seguir. A coragem era considerada uma virtude pelos antigos. O filósofo

¹ Graduada e mestra em Filosofia pela UFPI. Ex-petiana. Professora de Filosofia do IFPI.

Aristóteles, por exemplo, dizia que a coragem é uma virtude. A professora Zoraida me encorajava. Ela acreditou no meu trabalho e isso me deu segurança.

Por fim, além da estima pelos gregos, sigo o método de ensino da mestra. Hoje, sendo docente, eu consigo ver o legado da professora Zoraida fluindo em mim e alcançando outras gerações. Espero ser tão inspiradora como ela é para mim. Espero que eu tenha ajudado ou ajude meus alunos e alunas a percorrerem seus próprios caminhos, do mesmo modo que ela me ajudou.

Tão singular quanto o nome que carrega, Zoraida é. Inspiração.

Com muita gratidão,
Sol(ange).